

Predestinação em Gênesis 1:1

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

A primeira alusão à predestinação no Antigo Testamento se encontra em Gênesis 1:1: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”.

A palavra *predestinação* não aparece nesse versículo. Tampouco a palavra Trindade ocorre em algum lugar na Bíblia. Todavia, a Escritura ensina ambas as doutrinas. Nenhum sermão, nenhuma confissão de fé, nenhum livro sobre teologia pode se restringir apenas às expressões bíblicas. Se a Escritura diz que Siquém está ao norte de Jerusalém, e se afirma também que Berseba se encontra ao sul de Jerusalém, podemos concluir que Berseba está ao sul de Siquém, ainda que a Bíblia não o diga. A Escritura nos convida a comparar uma passagem com outra para delas obter princípios. Com referência a Gênesis 1:1, a idéia da criação, explicada muitos versículos adiante, justifica certas conclusões que se relacionam com a doutrina da predestinação.

Há muitos versículos na Escritura que colocados juntos, demonstram Deus criando o universo a partir do nada. Um deles nos vem logo à mente: “E disse Deus: Haja luz. E houve luz”. A luz apareceu instantaneamente pelo *fiat* [“faça-se”] divino, pela ordem de Deus. Mais tarde, ele formou o corpo de Adão da terra e, então, soprou vida no barro.

A criação *ex nihilo* (a partir do nada), implica duas coisas: Primeira, não existia nenhum poder antecedente para impulsionar Deus; nem ninguém para fazer-lhe sugestões ou alterações em seus planos. Muito menos alguém para frustrar-lhe os propósitos. Deus estava sozinho e podia fazer tudo o que lhe agradasse.

Segunda, após Deus criar algo, o objeto não possuía autoridade para questionar: “Por que me fizeste assim?”. Uma garriga¹ não tem o direito de reclamar por não ser um elefante. Deus decidiu criar o *mundo*, e este, por definição inclui diferenças. Objetos diferentes não têm o *direito* de questionar Deus pelas características recebidas ou não. Ele não deve satisfação a ninguém. Deus distribui asas, patas, chifres e cérebros da forma que julgar apropriada. Ninguém pode exigir nada de Deus.

Vários itens do parágrafo anterior são apresentados com mais ou menos detalhes em toda a Bíblia. Eles estão incluídos na doutrina da criação. Esta verdade implica o controle absoluto e soberano do Criador sobre a criatura

¹Nota do tradutor: Ave passeriforme, troglodítidea (*Troglodytes musculus*), distribuída pelo Brasil e países limítrofes, de coloração parda, avermelhada no crisso e na cauda, indistintamente listrada de negro no dorso, asas e caudas listradas de preto. Freqüente habitações humanas, e se alimenta de insetos, aranhas e outros artrópodes de pequeno porte. Seu canto é agradável.

dependente. E controle completo é predestinação. Dessa forma, a primeira frase da Bíblia revela prontamente a doutrina a ser estudada aqui.

Todavia, os arminianos, ao menos os que escaparam da contaminação do liberalismo, crêem na criação. Porém, falham em perceber seu significado. Eles supõem, especialmente no caso dos seres humanos — e talvez dos anjos —, que, por terem sido criados, podem alegar de forma legítima que Deus é obrigado a tratá-los da forma como desejarem, e não como Deus decidir fazê-lo. Os seres humanos têm direitos que devem ser respeitados por Deus. No entanto, a verdade é o contrário disso! O homem não possui direitos intrínsecos! Sejam quais forem os “direitos” relativos aos seres humanos, embora o termo não seja apropriado — como ocorre com as características humanas —, eles lhes foram outorgados por Deus. O Criador pode conceder, reter ou privar-lhes dos direitos que desejar. Não importa o que seja concedido ao homem, isso não lhe pertence por natureza. Ninguém pode requerer nada do Criador.

[...]

Fonte: *Predestination*, Gordon H. Clark, Presbyterian and Reformed Publishing Co., páginas 153-155.

Sobre o autor: Gordon Haddon Clark (31 de agosto de 1902 – 9 de abril de 1985) foi um filósofo e teólogo calvinista americano. Ele foi o primeiro defensor do conceito apologético pressuposicional e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Especialista em Filosofia Pré-socrática e Antiga, tornou-se conhecido pelo rigor na defesa do realismo platônico contra todas as formas de empirismo, pela afirmação de que toda verdade é proposicional, e pela aplicação das leis da lógica.

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo.com*.